

Dr. Robert A. Peterson, Revelação e Escritura, Sessão 17, Revelação Especial, Escritura Sagrada, Avaliação das Sete Visões da Inspiração, Uma Teologia da Inspiração, Resultados da Inspiração

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 17, Revelação Especial, Escritura Sagrada, Avaliação das Sete Visões da Inspiração, uma Teologia da Inspiração, Resultados da Inspiração.

Continuamos nossas palestras sobre revelação especial, especificamente na Escritura Sagrada, a coroa do nosso curso.

Apresentamos sete visões de inspiração, e agora é hora de avaliá-las antes de propor uma visão evangélica de inspiração. Avaliando as visões de inspiração. Primeiro de tudo, a teoria da intuição.

Ao contrário da teoria da intuição, a inspiração não é uma questão de gênios religiosos exercendo percepção espiritual. A inspiração é uma obra especial de Deus, falando sua palavra por meio dos escritores das escrituras. Deus é o autor das escrituras em um sentido muito mais imediato do que essa teoria permite.

Ela só permite a atividade de Deus em um sentido imediato por meio do gênio religioso, o que eles poderiam dizer, bem, isso é um presente de Deus, mas não há superintendência especial do Espírito Santo quando os escritores escrevem. É correto pensar na inspiração como envolvendo a preparação providencial de Deus dos escritores antes de escrever. Esta é uma grande contribuição de BB Warfield e dos antigos princetonianos.

É correto pensar em inspiração como envolvendo a preparação providencial de Deus dos escritores antes de escrever. A esse respeito, Moisés sendo criado na casa da filha do Faraó e Moisés estando nas peregrinações reais pelo deserto o qualifica para escrever sobre alguns dos assuntos que ele fez no Pentateuco, especialmente em Êxodo e Números. É incorreto dizer que Deus é a fonte das escrituras apenas no sentido de dotar esses escritores com grande consciência religiosa.

Deus é a fonte de sua palavra, pois ele é seu autor final. O espírito dirigiu os escritores para que falassem por Deus, 2 Pedro 1:21. A teoria da iluminação.

Ao contrário da teoria da iluminação, a inspiração das escrituras é diferente em espécie, não apenas em grau, de outros tipos de inspiração, assim chamados. Cada

passagem das escrituras é o resultado de Deus falando sua palavra, 2 Timóteo 3:16 . Toda escritura é inspirada por Deus, é Deus falado.

A teoria dinâmica está correta ao ver tanto Deus quanto os humanos como trabalhando ativamente juntos na produção das escrituras. Isso é um avanço. Essa é uma visão melhor porque Deus e os escritores humanos trabalharam na produção das escrituras.

Deus trabalha com os escritores das escrituras e usa seus estilos, vocabulários e personalidades para expressar sua palavra. Humanos reais falam quando escrevem a palavra de Deus. No entanto, essa teoria confunde a teoria dinâmica quando limita a influência de Deus aos pensamentos das escrituras.

Deus também exala e fala as palavras das escrituras, 2 Timóteo 3:16. A teoria verbal da inspiração está correta no que afirma, mas é incompleta. Não é suficiente afirmar que Deus inspira as palavras das escrituras e negar o ditado, embora ambas as coisas sejam boas.

Ao contrário da teoria da intuição e da teoria da iluminação, Deus inspira palavras, e elas estão corretas, como a teoria verbal defende. Ele não inspira as palavras em virtude de ditado divino, pelo menos comumente nas escrituras. Incomumente, em alguma parte, algumas coisas são ditadas, mas não é um modo tão comum.

Não é suficiente afirmar que Deus inspira as palavras das escrituras e negar o ditado. A Bíblia dá, a Bíblia dá informações que nos levam a dizer mais sobre a produção das escrituras. O divino humano trabalhando junto na teoria dinâmica também é uma parte importante da teoria bíblica da inspiração.

Então a teoria verbal é um grande avanço sobre teorias como a intuição e as teorias da iluminação, mas é, é, é incompleta. A teoria do ditado afirma corretamente que as palavras da escritura são as palavras de Deus. E ironicamente, é isso que os protestantes e ortodoxos queriam dizer quando usavam a palavra ditado.

Eles não estavam falando sobre o modo de inspiração de Deus ou como ele inspirou a Bíblia. A teoria do ditado afirma corretamente que as palavras da escritura são as palavras de Deus, mas incorretamente coloca o ditado como o modo de inspiração. Os meios, o método e as partes da Bíblia são ditados.

Por exemplo, os 10 mandamentos. No entanto, os diferentes estilos e vocabulários dos escritores, a declaração de Lucas um, um, os quatro que ele estudou, e outros dados das escrituras não permitirão o ditado para o ditado do todo. Eu deveria ler Lucas Um, um, os Quatro, tendo me referido a ele inúmeras vezes sem lê-lo não é bom tanto quanto Lucas, pois muitos se comprometeram a compilar uma narrativa das coisas que foram realizadas entre nós.

Assim como no-los transmitiram os que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da palavra. Pareceu-me também bem, tendo investigado tudo de perto desde algum tempo, escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo, para que tenhas certeza das coisas que te foram ensinadas. Lucas estudou Lucas e pensou que estava ativamente envolvido com sua mente na pesquisa como preparação para escrever as escrituras.

E Deus levou isso em conta. Deus é o autor da Bíblia por meio de escritores humanos. Ainda estou falando em relação à teoria do ditado.

O resultado são as palavras de Deus em linguagem humana. Esta é uma expressão da graça de Deus, pois ele se revela através de seres humanos para seres humanos. A Bíblia, portanto, não é Deus falando uma língua que só ele conhece ou que os anjos falam.

É a própria palavra de Deus em palavras humanas. A visão neo-ortodoxa afirma corretamente a importância da revelação pessoal de Deus, mas erra em pelo menos quatro maneiras. Primeiro, nega que a revelação pessoal ocorra em palavras e postula uma falsa dicotomia entre inspiração pessoal e verbal.

Escrituras, narrativas, salmos e parábolas não são fins em si mesmos. Em vez disso, são meios de Deus para atrair pessoas para a comunhão com ele. Então, sim, a neo-ortodoxia enfatiza a personalidade da revelação.

Isso é bom. Isso é bom. Mas eles não precisam colocar isso contra revelação verbal.

É uma revelação verbal pessoal, e Deus é capaz disso. Segundo, a visão neo-ortodoxa caricatura a teoria verbal. Embora Deus dite partes das escrituras, ele usa principalmente as experiências do autor, vocabulário e assim por diante para produzir sua palavra sagrada.

Os evangélicos têm consistentemente rejeitado a teoria do ditado, adotando, em vez disso, uma visão orgânica da inspiração na qual Deus e autores humanos desempenham papéis — mais sobre isso quando eu tentar resumir, na verdade. Não estou sendo criativo.

Uma visão evangélica e ortodoxa das escrituras. Os evangélicos rejeitam consistentemente a teoria do ditado, adotando, em vez disso, uma visão orgânica da inspiração na qual Deus e autores humanos desempenham papéis. De maneiras que não entendemos, Deus dirige sua escrita como, citação, homens falaram de Deus enquanto eram levados pelo Espírito Santo. 2 Pedro 1:21.

Terceiro, a visão neo-ortodoxa merece crítica porque Deus se revela em atos e

palavras. Então, o livro Biblical Theology de George Ladd descreve a revelação regular de Deus como ato hífen palavra revelação.

Deus age na história, mas ele se revela em ações, como vimos no cântico de Moisés e no cântico de Miriam após o êxodo do Egito. Mas ações não são autointerpretativas. Pessoas no antigo Oriente Próximo que ouviram sobre as pragas e o êxodo não concluiriam automaticamente que Yahweh é o único Deus verdadeiro e vivo e abandonariam todas as suas próprias divindades.

É absurdo. Não, eles veriam isso mesmo se ouvissem e acreditassem à luz de sua própria visão de mundo, que inclui seus próprios deuses. Além disso, o maior feito de todos, a crucificação de nosso Senhor Jesus, foi mal interpretado por pessoas que estavam ao pé da cruz.

Atos não são autointerpretáveis. Eles devem ser interpretados para que os entendamos. E Deus faz ambos.

Ele age e fala. Sua revelação é revelação de ação e palavra. George Ladd está absolutamente certo.

Deus age na história, mas os feitos não se interpretam. Então, Deus age e fala para interpretar seus atos.

A quarta crítica à visão neo-ortodoxa da inspiração é esta. Embora as pessoas não se beneficiem espiritualmente para sempre, e embora as pessoas nem sempre se beneficiem espiritualmente da palavra de Deus, ela é verdadeira, quer se beneficiem dela ou não. Sem fé, elas não se beneficiam dela. No entanto, a revelação ocorre, quer se apropriem dela ou não.

Sim, o subjetivo é importante se alguém vai ser salvo, e isso também é obra do Espírito Santo. O Espírito que deu a palavra trabalha no receptor, trabalha nos pregadores da palavra e também nos receptores da palavra, capacitando-os a entender. Ele ilumina muitas pessoas quando ouvem a palavra e até lhes dá o dom da fé salvadora.

1 Coríntios 12, logo no início, ninguém pode dizer que Jesus é Senhor, exceto pelo Espírito Santo. Romanos 8, por volta do versículo 15, recebemos o espírito de adoção pelo qual, por quem clamamos Abba Pai. O Espírito Santo capacita pecadores, aqueles que não são filhos de Deus, a chamar Deus de Pai com o clamor da fé e se tornarem filhos de Deus.

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, 1 João 5, 1 nasceu de Deus. A obra regeneradora de Deus pelo Espírito capacita as pessoas a crer salvadoramente no

Senhor Jesus. Mas, no entanto, quer as pessoas acreditem na Bíblia ou não, ela é a revelação de Deus.

Quero destacar um livro que causou grande dano. Os escritores eram crentes, não há dúvida, mas Jack Rogers e Donald McKim escreveram o livro *The Authority and Interpretation of the Bible and Historical Approach*, 1999. Eles, ao longo do livro, postulam uma falsa dicotomia, uma disjunção entre revelação pessoal e verbal.

É constrangedor. John Woodbridge escreveu um livro, John Woodbridge, seu título me escapa [*Autoridade Bíblica, Infalibilidade e Inerrância na Tradição Cristã*]. Ele escreveu uma resposta a eles que é muito bem feita.

A inerrância limitada nega corretamente que a Bíblia seja um texto de história ou um texto de ciência. Não é. Seus defensores são, no entanto, quando ensinam que a escritura, tropeça em questões de história, ciência e outros assuntos.

Deus fala a verdade em sua palavra. Seu propósito não é dar aulas de história e ciências. Seu propósito é salvar e santificar seu povo.

Admitimos que é um livro religioso. Ao escrever para atingir esses objetivos principais, Deus fala a verdade sobre outros assuntos também porque ele é Deus, ele é a verdade e ele é verdadeiro. A Bíblia pode não falar com precisão científica moderna.

Não, felizmente, porque muitos de nós não entenderíamos se entendesse. Mas fala a verdade. Alguns que defendem a inerrância limitada negam a inerrância, mas defendem a infalibilidade, como a chamam, que redefinem como escritura infalivelmente cumprindo os propósitos de Deus.

Isso faz mau uso da palavra infalibilidade para ensinar errância, para ensinar a falsidade das escrituras. As escrituras usam vários gêneros literários para realizar os muitos propósitos de Deus, para realizar os muitos propósitos de Deus, mas o fazem inerentemente. O conceito bíblico de verdade envolve não apenas fidelidade; envolve, mas também factualidade, precisão factual e completude.

Para um artigo que argumenta dessa forma, um ensaio em um livro, veja Roger Nicole, *The Biblical Concept of Truth*, em um livro intitulado *Scripture and Truth*, editado por DA Carson e John Woodbridge. Ah, encontrei minha nota para a crítica de Woodbridge ao livro de Rogers e McKim. John D. Woodbridge, *Biblical Authority, A Critique of the Rogers McKim Proposal*, Grand Rapids, Zondervan, 1982, o que significa que coloquei a data errada no livro.

É a data errada. Rogers e McKim, eu vou chutar, é 1979. Certamente não é 1999.

Se Woodbridge escreveu uma resposta em 1982, não acho que ele escreveu uma resposta a um livro que saiu 17 anos depois, a menos que ele tenha algumas habilidades que eu desconheço. Ah, erro de digitação no livro de teologia. É hora de juntar algumas coisas e tentar dar, de expor uma teologia de inspiração.

É hora de reunir uma teologia da inspiração das Escrituras. Nós defendemos uma visão orgânica da inspiração na qual tanto Deus quanto os seres humanos desempenham papéis. Essa visão tem sido chamada de concursus, sublinhando a coautoria das Escrituras.

Deus e os escritores trabalham juntos. Também é chamado de confluência, o que faz sentido aqui na minha cidade natal, St. Louis, onde os rios Missouri e Mississippi se encontram. Confluência descreve dois rios correndo juntos para se tornarem um.

A Escritura é, portanto, confluyente. Os aspectos divino e humano trabalham juntos para produzir a palavra humana divina de Deus. Portanto, não adianta falar de Deus inspirando os autores, mas não as palavras.

2 Timóteo 3:16, toda Escritura é inspirada por Deus, ou possivelmente toda passagem da Escritura é inspirada por Deus. Deus é o autor supremo da Escritura. Este é o nosso ponto de partida.

Deus inspira diretamente os autógrafos, os manuscritos originais das Escrituras. Os autógrafos são de fato o texto original dos livros bíblicos, não cópias. Em sua providência, Deus também preserva as Escrituras ao longo dos séculos para que as Bíblias que temos hoje sejam cópias confiáveis.

Deus usa autores humanos para produzir sua palavra. Homens falaram da parte de Deus conforme eram levados pelo Espírito Santo, 2 Pedro 1:21. O Espírito guia os escritores para que falem suas palavras. A Escritura é humana.

É um livro humano. Não negamos isso. Vejo isso como um subconjunto da doutrina da graça porque Deus queria se comunicar com os seres humanos.

Então, ele usou a língua do seu povo do Antigo Testamento, o hebraico. Eu sei que com algumas seções em aramaico, mas o que era predominantemente hebraico porque essa era a língua do seu povo. E ele usou a casa comum, o dever de casa dos meninos, as listas de lavanderia das esposas, o grego, ao escrever o Novo Testamento.

Na verdade, estudiosos crentes realmente tiveram uma teoria do grego do Espírito Santo por um tempo porque o Novo Testamento era diferente do grego da antiga Atenas, digamos, 500 a.C., e é diferente do falado nas ruas de Atenas hoje. É grego do Espírito Santo, eles pensavam. É uma língua especial dada por Deus.

Não é estúpido, mas é errado porque descobertas de manuscritos gregos, escritos gregos, não são nem tão poderosos quanto manuscritos, listas de lavanderia, listas de dever de casa e todos os tipos de escritos comuns estavam neste mesmo koiné ou grego comum do Novo Testamento. Então, acontece que, enquanto Alexandre, o Grande, tentava conquistar o mundo, ele espalhou a influência grega. Foi um processo de hegelização .

Ele espalhou a língua grega por toda parte. Então, Pedro e depois Paulo, especialmente quando ele foi para cidades gentias no livro de Atos, ele pode não saber licônio como vimos em Atos capítulo 14, mas ele não precisava porque ele e eles, os licônios , pessoas em Listra, falavam grego comum ou koiné. Então a humanidade da escritura transmite e indica o desejo de Deus de se comunicar com o mundo, não apenas com os judeus, mas com todos naquele mundo do Novo Testamento.

A humanidade da escritura seria inútil sem a divindade da escritura, por assim dizer, sem que a Bíblia fosse as próprias palavras de Deus em palavras humanas. A humanidade da Bíblia é evidente. Os escritores têm vocabulários, estilos e ênfases diferentes.

Eles estudam Lucas 1:1 a 4 e escrevem sobre suas experiências. Primeiro, João 1:1 a 3, João diz, nós, eu acho que significa os apóstolos, nós vimos, nós ouvimos, nossas mãos tocaram a palavra da vida, o Senhor Jesus Cristo. Em 2 Coríntios 11:21 a 33, Paulo fala de suas tribulações, seus castigos e seu sofrimento.

É uma lista incrível. Naufragou, espancado por varas, torturado, meu Deus, é uma maravilha, bem, ele foi deixado para morrer fora de Colossos, mas Deus o preservou para que ele pudesse continuar a escrever. O ponto é que os escritores das escrituras não apenas estudaram, mas escreveram a partir de suas experiências.

Deus graciosamente usa seres humanos para se comunicar com humanos, mas ele comunicou sua palavra através de humanos para humanos. Rejeitamos a ideia de que os escritores obtiveram suas ideias de suas próprias mentes, à parte de Deus. Deus usa suas mentes, sem dúvida, mas eles nunca obtêm suas informações meramente de si mesmos, pois nenhuma profecia das escrituras vem da interpretação do próprio profeta.

2 Pedro 1:20. Da mesma forma, afirmamos que Deus providentemente guiou ao dar as escrituras. Ele usou a educação e a formação de Moisés ao escrever o Pentateuco.

Ele usa o treinamento rabínico de Paulo ao escrever suas cartas, mas afirmamos que Deus faz mais do que exercer sua providência na preparação dos escritores. Ele não

apenas guia, ele fala. Ele trabalha de uma maneira especial quando os escritores escrevem.

Nossa incapacidade de entender completamente como Deus faz isso não é surpreendente, pois a interação divino-humana está frequentemente além do nosso alcance. Acreditamos que Cristo é Deus e homem, embora não possamos explicar completamente a encarnação. É um bom paralelo.

Acreditamos na encarnação do Filho de Deus. O Espírito Santo fez isso. Ele fez Maria conceber.

Ele te cobrirá com a sua sombra , e o que nós geramos em você é o Santo Filho de Deus. Lucas 1, Mateus 1, duas vezes. Esta concepção será de Deus.

Ela nos diz que Deus fez isso. Não nos diz o modus, a maneira, o modo, como exatamente ele fez isso. É o mesmo na inspiração da Bíblia.

A preocupação do Senhor é que consideremos o produto final como a própria palavra de Deus em palavras humanas, não que entendamos todos os meios que Deus usou. Talvez ele tenha usado vários meios. Não nos é dito realmente.

Acreditamos que Cristo é Deus e homem, embora não possamos explicar completamente sua encarnação. Da mesma forma, acreditamos que a Bíblia é a palavra de Deus sem entender completamente a maneira da inspiração. Sabemos que Deus trabalha por meio de pessoas para nos dar sua palavra.

O resultado é a própria palavra de Deus escrita, as escrituras sagradas. Segunda Timóteo 3:15, as escrituras sagradas. Desde a infância, Paulo escreve que você conhece as escrituras sagradas, as escrituras sagradas e as escrituras sagradas, que podem torná-lo sábio para a salvação por meio da fé em Jesus.

As maneiras pelas quais Deus nos usa para fazer isso, dando-nos as escrituras sagradas, permanecem um mistério. A inspiração orgânica afirma um divino-humano trabalhando juntos, um concursus, uma confluência, dois rios se unindo. Isso está de acordo com a linguagem e a mensagem das escrituras, que nos contam os resultados da inspiração, mas pouco sobre os meios que Deus empregou.

Eu elaboro isso porque é bom para nós não pensarmos que sabemos mais do que sabemos. É bom para nós entendermos nossas limitações e respeitarmos os silêncios de Deus. Afirmamos a inspiração plenária, plena e verbal, prolixa, semelhante a palavras, das escrituras com base em Segunda Timóteo 3:16.

Toda escritura é inspirada por Deus. Plenário significa que não apenas as partes da escritura, mas também toda a escritura, é a palavra de Deus. Verbal significa que não

apenas as ideias, como em algumas dessas teorias fracas de intuição e iluminação, e até mesmo a teoria dinâmica, mas também as ideias e palavras são palavras de Deus.

Você diz, mas elas também são palavras humanas. Já falamos sobre isso. Não podemos explicar isso, mas elas são palavras de Deus em palavras humanas.

A inspiração diz respeito aos escritores e seus escritos, ao processo e ao produto das escrituras, principalmente o último. Jesus e seus apóstolos afirmam a inspiração verbal. Jesus disse, até que o céu e a terra passem, nem a menor letra ou um traço de uma letra passará da lei até que todas as coisas sejam cumpridas.

Mateus 5:18. Seu ponto em Mateus 22:32 repousa no tempo de um verbo em Êxodo 3:6. Eu sou o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Ele tem Deus dos vivos, não dos mortos, diz Paulo. Jesus diz.

Similarmente, o ponto de Paulo em Gálatas 3:16 repousa no substantivo singular em Gênesis 12:7. E Paulo diz, ele disse semente e não sementes. Semente se refere a Cristo e não sementes pertencentes ao povo de Deus. Na verdade, Paulo usa a ideia de ambas as maneiras em Gálatas 3. Mais tarde, ele a usa no sentido coletivo plural, mas ele está trabalhando com um único substantivo em vez de um substantivo plural para defender seu caso quando diz que Jesus é a semente, o descendente de Abraão.

Além disso, Deus direciona os escritos da palavra da escritura para transmitir os pensamentos que ele quer. Palavras transmitem pensamentos. Assim, não podemos falar sobre a inspiração das palavras à parte dos pensamentos, e não podemos falar sobre Deus dando pensamentos à parte das palavras.

O propósito inteiro das palavras é dar pensamentos. Então ele não deu pensamentos separados de palavras. É realmente impossível.

Ele não deu palavras, para que pudéssemos focar nas palavras e negligenciar nossos pensamentos. Não, ele deu as palavras para que pudéssemos entender os pensamentos, os resultados da inspiração. Já passamos disso.

Passado? Opa. Desculpe-me — resultados de inspiração.

Você voltaria para o anterior? Peço desculpas. O que este diz? Ah, ok. Sim, é o próximo slide inteiro.

Desculpe. Os resultados da inspiração. Deixe-me dar uma visão geral.

Resultados vitais decorrem do fato de que Deus é o autor supremo da Bíblia. Por ser assim, a escritura é a palavra de Deus. Número um, ela é autoritativa.

Dois, é inerrante, corretamente compreendido, suficiente, claro e benéfico. Abordaremos essas ideias importantes uma após a outra nas próximas palestras. A Escritura é a palavra de Deus.

É autoritativo, inerrante, suficiente, claro e benéfico. A Escritura é a palavra de Deus. Já nos referimos a Carl FH Henry antes, um líder tremendo.

Bem, você verá nesta pequena descrição dele. Estou introduzindo uma citação de Henry. Henry, de 1913 a 2003, foi um teólogo batista evangélico americano que ajudou a liderar o evangelicalismo em meados do final do século XX.

Ele ajudou a criar a Evangelical Theological Society para encorajar o diálogo acadêmico entre evangélicos. Ele foi o editor fundador do Christianity Today como uma voz acadêmica para o cristianismo evangélico e um desafio ao século cristão liberal. Em 1978, ele assinou a Declaração de Chicago sobre a Inerrância Bíblica.

Ele terminou sua obra mais famosa, os seis volumes *God, Revelation, and Authority* em 1983. Citando Carl Henry sob o fato de que o ponto que, como resultado da inspiração, a Escritura é a própria palavra de Deus. Citação, a revelação de Deus é comunicação racional transmitida em ideias inteligíveis e palavras significativas.

Isto é, em forma verbal conceitual. O agente mediador em toda revelação divina é o logos eterno, Jesus, preexistente, encarnado e agora glorificado. A revelação de Deus é unicamente pessoal, tanto em conteúdo quanto em forma.

Deus se revela não apenas universalmente na história do cosmos e das nações, mas também redentivamente dentro da história externa em atos salvadores únicos. Por exemplo, o Êxodo, a igreja, etc. O clímax da revelação especial de Deus é Jesus de Nazaré, a encarnação pessoal de Deus na carne.

Em Jesus Cristo, a fonte e o conteúdo da revelação convergem e coincidem. Jesus de Nazaré não é simplesmente o portador de uma autoridade divina interior. Ele mesmo é a palavra em carne.

Afirmamos que a Escritura é a palavra de Deus por quatro razões. Primeiro, é rotineiramente chamada e equiparada à palavra de Deus. São as escrituras sagradas, 2 Timóteo 3.15. É inspirada por Deus, versículo 16.

É a palavra, 2 Timóteo 4:2. É a verdade, 2 Timóteo 4.4. Paulo não inova ao dizer isso, mas lembra Timóteo do que ele já sabe do Antigo Testamento. De fato, textos como Salmo 19, 7-11 sublinham que a Escritura é a palavra do Senhor, usando a repetição com bons resultados. Lemos o Salmo 19, 1-6 anteriormente, quando estudamos a revelação geral.

Agora, Salmo 19:7-11, estudando revelação especial na Sagrada Escritura. É maravilhoso que o salmista e Davi tenham combinado ambos. Salmo 19:7, a lei do Senhor é perfeita.

Não está faltando. Reviver a alma também é moralmente perfeito, e talvez essa seja a ideia principal aqui. Revive a alma.

Ela nos refresca espiritualmente. Ela refresca o povo de Deus. Ela os refrescava no passado, no Antigo Testamento.

Ela refresca o povo de Deus hoje. O testemunho, outra palavra para a Sagrada Escritura aqui, do Senhor é seguro. É confiável, tornando sábio o simples.

O simples na literatura de sabedoria da Bíblia significa aqueles que são facilmente influenciáveis. Jovens, por exemplo, e outros que são facilmente influenciáveis. Oh, porque a palavra de Deus é confiável, ela torna até mesmo o simples sábio.

Os preceitos do Senhor, outro sinônimo para Escritura, são corretos, alegrando o coração. O mandamento do Senhor é puro, iluminando os olhos. A palavra de Deus é moralmente pura.

As escrituras são os escritos sagrados. Como os judeus disseram, notavelmente, eles preservaram a palavra de Deus, que os julgava e condenava regularmente na lei, nos profetas e nos escritos. Incrivelmente.

Por quê? Porque eles sabiam que era a palavra santa de Deus. Eles a chamavam de pergaminhos do Antigo Testamento, os pergaminhos, os livros que contaminam as mãos. O mandamento do Senhor é puro, iluminando os olhos.

O temor do Senhor é um sinônimo para a Escritura ou talvez o resultado da Escritura. O temor do Senhor é limpo. Novamente, a qualidade moral continua surgindo, perdurando para sempre.

A palavra de Deus dura. As regras do Senhor são verdadeiras e justas em conjunto. Mais desejáveis são elas do que o ouro, mesmo muito ouro fino, mais doces também do que o mel e as gotas do favo de mel.

O escritor, David, mostra a desejabilidade da palavra de Deus. Ela é mais desejável do que diríamos do que dinheiro e posses. Ela é mais doce ao paladar do que sua comida favorita.

Os antigos conheciam a doçura por causa do mel, é claro. Além disso, eles alertam seu servo. Isso fala da utilidade das Escrituras.

2 Timóteo 3:16, todas as escrituras são inspiradas por Deus e proveitosas para o ensino, a repreensão, a correção e o treinamento na justiça. A repreensão nos mostra onde estamos errados, e a correção nos mostra como consertar. Já no Salmo 19, versículo 11, pelas palavras de Deus, por elas o teu servo é advertido, e em guardá-las há grande recompensa.

Este texto que acabamos de ler mostra que a palavra de Deus é a sua palavra. Ele a usa para realizar seus propósitos na vida de seu povo, purificando-os, guiando-os, alertando-os e encorajando-os. E Deus é bom e ele nos dá sua boa palavra.

Segundo, como vimos, Deus direciona os escritores para que a Escritura seja inspirada por ele. 2 Pedro 1:20 e 21, 2 Timóteo 3:16. Esta é uma inspiração dinâmica e verbal.

A obra sobrenatural do Espírito Santo sobre os autores humanos das Escrituras para que eles escrevam o que Deus pretendia comunicar sua verdade. Esta definição fala tanto da ação de Deus por seu espírito nos autores humanos quanto da natureza do texto resultante. Terceiro, as Escrituras carregam as características de Deus e desempenham funções-chave para ele.

No Salmo 19, como citado acima, temos esse padrão. A lei do Senhor, um sinônimo para Escritura, é então descrita. E então ele diz, o escritor diz, Davi diz, o que ela realiza.

Escritura, um sinônimo disso, descreveu sua utilidade, seu propósito, a lei, o testemunho, os preceitos, os mandamentos e as regras. Essas são maneiras diferentes de se referir à santa palavra de Deus. Ela é perfeita, segura, correta, pura, limpa, verdadeira e justa ao mesmo tempo.

Ela reaviva a alma, torna o simples sábio, alegra o coração, ilumina os olhos e dura para sempre. É um lindo padrão que nos ensina sobre a utilidade da santa palavra de Deus. Porque a palavra de Deus carrega essas marcas, os descritores do Salmo 19, ela é eficaz em realizar os propósitos de Deus.

Ela renova a vida, traz sabedoria, promove a alegria, ensina a verdade, adverte e leva à bênção. Quarto, Jesus e os apóstolos atribuem a Deus muitas declarações do Antigo Testamento que não foram originalmente atribuídas a ele. Vamos retomar isso em nossa próxima palestra e continuar falando sobre os outros resultados da inspiração.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 17, Revelação Especial, Escritura Sagrada, Avaliação das Sete Visões da Inspiração, uma Teologia da Inspiração, Resultados da Inspiração.